Família Comboniana

Publicação BIMESTRAL
N.º 260 julho-agosto 2019
ISSN 0871-5688 ● PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)

BATIZADOS E ENVIADOS

O próximo mês de outubro vai ser Mês Missionário Extraordinário, convocado pelo Papa Francisco para comemorar o centenário da carta apostólica *Maximum illud*, escrita pelo Papa Bento XV em novembro de 1919 e que deu um forte impulso missionário a toda a Igreja. Na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano, que se celebra no dia 20 de outubro, intitulada «Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo», o Santo Padre expressa o desejo de que «a celebração deste mês nos ajude, em primeiro lugar, a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Batismo».

Cristãos não praticantes?

Há o perigo de a fé ser algo meramente exterior e superficial com pouca ou nenhuma incidência na vida quotidiana das pessoas. Alguns dizem que são católicos não praticantes. Não participam ativamente na vida da comunidade e preferem ficar sentados comodamente no sofá a ver o que acontece e, por vezes, a criticar. Outros lembram-se de Deus só quando estão aflitos e ficam revoltados se Deus não lhes dá aquilo que eles pedem. Para alguns, a prática religiosa é como o fato domingueiro. Vestem o fato ao domingo para ir à igreja e depois põem-no no cabide durante a semana. Graças a Deus, também há muitos que vivem a fé como uma experiência profunda de comunhão com Deus e de amor fraterno com as pessoas na comunidade.

É imperativo passar de uma fé exterior e passiva para uma fé que seja sinal de um estilo de vida ao jeito de Jesus Cristo. Como diz o Papa Francisco: «A fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; abre-nos aos horizontes eternos da vida divina e impele-nos até aos confins da Terra.»

Ser cristão é viver em missão

Todos temos uma missão a cumprir. Como escreve o Papa Francisco na sua mensagem: «Este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus.»

Que o Ano Missionário que estamos a celebrar nos transforme a todos em verdadeiros missionários de Jesus, seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja.

A Maria, nossa Mãe, confiamos a missão da Igreja. Unida ao seu Filho, desde a encarnação, a Virgem colocou-se em movimento, deixando-se envolver-se totalmente pela missão de Jesus; missão que, ao pé da cruz, havia de se tornar também a sua missão: colaborar como Mãe da Igreja para gerar, no Espírito e na fé, novos filhos e filhas de Deus.

P.e Dário Balula Chaves
dario.balula@gmail.com

PLANETA A AFUNDAR-SE

As alterações climáticas estão a modificar o equilíbrio do planeta e as condições de vida das populações, com consequências nefastas sobretudo para os mais pobres.

Há semanas, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, foi capa da revista *Time*. Estava vestido de fato e gravata, com ar carregado e água pelos joelhos. Foi fotografado na costa de Tuvalu, na Polinésia, um dos países considerados mais vulneráveis à subida da água dos mares como consequência das alterações climáticas. «O nosso planeta está a afundar-se», era o título principal que acompanhava a fotografia e que se completava com o texto: «Oceanos a subir, residentes em fuga, aldeias a desaparecer.» Um alerta dramático para refletir e pedir ações corajosas que permitam travar as consequências sociais e ecológicas desta crise climática, que o diplomata português define como «a batalha das nossas vidas».

© KAMPEE PATISENA

Segregação climática

Com as alterações climáticas, uma grande parte da população do planeta corre o risco de perder não apenas os direitos essenciais à vida, à água, à alimentação e à moradia, mas também conquistas como a democracia ou o respeito dos direitos civis e políticos, segundo um recente relatório das Nações Unidas. Todavia, os desequilíbrios causados pelo sobreaquecimento global recaem principalmente sobre os habitantes dos países mais pobres, enquanto os ricos poderão evitar as piores consequências da emergência climática. Philip G. Alston, relator especial da ONU sobre direitos humanos e pobreza extrema, afirmava ao apresentar o estudo que as alterações climáticas «ameaçam anular os últimos cinquenta anos de progresso no desenvolvimento, na saúde global e na redução da pobreza».

As alterações climáticas, assegura o relatório, afetarão sobretudo os mais pobres do planeta e gerarão um cenário de «segregação climática». Fará com que 140 milhões de pessoas percam as suas casas nos países em desenvolvimento até 2050; até 2030, passarão à condição de pobreza 120 milhões de pessoas. Os países em desenvolvimento são responsáveis apenas por uma pequena fração das emissões globais – correspondente a 10 % –, mas terão de suportar 75 % dos custos causados pela crise climática. Os países mais ricos, graças aos seus recursos financeiros, «conseguirão realizar os ajustes necessários para enfrentar temperaturas cada vez mais extremas», mas os países pobres não poderão adotar medidas eficazes. E se isso acontecer, «os direitos humanos não serão capazes de resistir à tempestade que se aproxima», conclui Alston.

Prevenção

As mudanças climáticas são responsabilidade de todos os cidadãos, que devem assumir um estilo de vida que respeite a Casa Comum. No entanto, são os governos que devem assumir políticas de combate ao aquecimento global. As Nações Unidas recordam que o mundo só tem dois anos para agir contra as alterações climáticas e evitar «consequências desastrosas».

Para setembro está marcada outra cimeira, na sede da ONU, em Nova Iorque, onde o secretário-geral da ONU vai procurar instar os responsáveis mundiais a acelerar o processo antes de terminar o prazo para os signatários do Acordo de Paris cumprirem as metas traçadas.

Ir. Bernardino Frutuoso

AMOR FRATERNO É DINAMISMO MISSIONÁRIO

É à luz do amor divino que se percebe a novidade do mandamento que Jesus deixa aos seus discípulos como distintivo de reconhecimento: «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei» (Jo 12, 34-35).

O Antigo Testamento prescrevia: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Levítico 19, 18). Jesus Cristo vai mais longe:

a) A Sua medida não é apenas o «como a ti mesmo», com as incertezas e os erros próprios do egoísmo, mas o «como Eu vos amei»; com a certeza e a medida incomensurável do amor divino.

b) O amor que Jesus propõe é novo porque é completamente gratuito: não procura razões para amar, ama mesmo quem não o merece ou não pode retribuir, ama até quem faz o mal.

c) É um mandamento novo porque nunca ninguém antes de Jesus tentou construir uma sociedade baseada num amor como o seu.

O amor diferente dos cristãos

Diz Jesus: «Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos…» (Jo 12, 35). A comunidade cristã é posta assim como alternativa, como proposta nova a todas as sociedades do mundo, às sociedades baseadas na competição, no mérito, no dinheiro, no poder. É um novo princípio associativo, uma força especial de agregação. O amor recíproco e gratuito tem uma força irresistível, contagiante e explosiva de irradiação missionária. O amor recíproco alimenta-se no perdão, na reconciliação, no sofrimento, na autodoação, na recusa da violência, na obra de paz.

A Igreja, que nasceu por vontade de Jesus Cristo, tem como objetivo a civilização do amor. Só o amor é capaz de inspirar e tecer relações novas e vitalizantes entre as pessoas; só a revolução do amor é capaz de transformar as pessoas e, por conseguinte, as instituições. Assim o ensinava, por exemplo, Raoul Follereau, «apóstolo dos leprosos e nómada da caridade»: «O mundo tem apenas dois destinos possíveis: amar ou desaparecer. Nós escolhemos o amor. Não um amor que se contenta com lamentações sobre os problemas dos outros, mas um amor de luta, um amor-revolta. Pela sua vinda, pelo seu reino, nós lutaremos sem descanso e sem cessar. É preciso ajudar o Dia do Senhor a despontar.»

© Além-Mar

Instante de convívio numa das festa de amigos e colaboradores dos Missionários Combonianos nas Filipinas

Um modelo de prática missionária

Quem assume o desafio do amor fraterno, aceita a utopia de «um novo céu e uma nova terra», graças à fé Naquele que tem poder de «renovar todas as coisas» (Apocalipse 21, 5). A missão da Igreja, de que os Apóstolos são modelo, tem, precisamente, como objetivo abrir «aos gentios a porta da fé», para entrarem na «morada de Deus com os homens» e exortar os discípulos a «permanecer firmes na fé para entrar no reino de Deus» (Apocalipse 21, 22).

Nos capítulos 13 e 14 do Livros dos Atos dos Apóstolos, descreve-se a primeira grande viagem missionária de Paulo. São páginas intensas e estimulantes de metodologia missionária no modo como a comunidade cristã de Antioquia escolhe os missionários a enviar; pela coragem de Paulo e Barnabé em anunciar o Evangelho de Jesus aos judeus e aos gentios; pela criação de novas comunidades eclesiais e a designação de alguns presbíteros como seus guias; pela contínua confiança no Senhor que acompanha sempre os Seus. Numa palavra: temos ali um modelo para a nossa missão hoje.

P.e Romeo Ballan
missionário comboniano

EVANGELIZAR POR MEIO DA MÚSICA

Paulo Dias tem 37 anos e vive em Vermoim, Vila Nova de Famalicão. É assistente comercial numa empresa metalomecânica e animador em festas de casamentos, ensaiador do coro da catequese de Castelões e do coro dos escuteiros de Vermoim, e ainda teclista da Banda Missio, um projeto comboniano fundado para evangelizar por meio da música.

Quando conheceste os Missionários Combonianos?

O primeiro contacto com os Missionários Combonianos foi nos anos 1990, era eu ainda adolescente e acompanhava os meus irmãos às vigílias pascais que decorriam na casa comboniana de Famalicão. Ainda me lembro do quão fascinado ficava ao ouvir as músicas e assistir a todas as cerimónias. Mais recentemente, em 2009, a minha querida esposa, que na altura ainda era amiga, convidou-me para o Missão Jovem na casa da Maia. A partir de então tornei-me membro da Família Comboniana,

Além-Mar

Paulo Dias e a esposa, Cândida

fui participando cada vez mais ativamente nos eventos combonianos até tornar-me membro da Banda Missio.

O que te entusiasma no ideal comboniano?

O que me entusiasma no ideal comboniano é o seu carácter de Igreja em saída, o ir até aos confins do mundo, virado para as comunidades e para as suas necessidades. É a sua faceta humanitária e a sua simplicidade. Nada é complexo desde que o cristão missionário – como eu – possa doar a sua vida a Deus e doar do seu tempo aos outros.

O que fazes nas nossa festas missionárias? E a tua esposa?

Nas festas missionárias, em Famalicão, a minha função é fazer com que a tarde flua harmonicamente com as animações que vários grupos, já habituais nas nossas festas, têm gosto de apresentar. Quando se torna necessário, contribuo cantando umas canções.

Mas há sempre mais coisas para fazer e aí a Cândida, a minha esposa, torna-se muito mais multifacetada. Ela consegue ajudar na tômbola, na cozinha, na Eucaristia e na animação da festa, quando é necessário. Durante alguns anos foi ela a animadora das apresentações.

Acabas de ser pai. O que é ser pai para ti?

Pois é, no ano passado nasceu a coisa mais maravilhosa das nossas vidas, o nosso filhote.

Acho que quando abraçamos o projeto da paternidade pensamos sempre que temos uma definição bem clara do que é ser pai ou mãe. Mas a vivência da nova realidade muda muito os nossos pensamentos e como encaramos as coisas. Após este período (desde o nascimento do nosso filho), ser pai é mais do que ser educador, é mais do que ser prestador de cuidados, é muito mais do que aquilo que o nosso pensamento pode percecionar.

Ser pai ou ser mãe de verdade é a revelação de um amor incondicional, tal como Deus o revelou quando sacrificou parte de Si por nós. Ser pai é abraçar a missão mais bela deste mundo; é abandonar, por completo, o foco do "eu".

Banda Missio, um grupo de jovens missionários que evangelizam com a música

Além-Mar

FAMÍLIA COMBONIANA DE FAMALICÃO EM FESTA

A Festa Missionária de Primavera na nossa comunidade comboniana de Famalicão realizou-se no passado dia 5 de maio, Dia da Mãe. Teve como lema «Faz o coração ser missionário».

Como já é tradicional, abrimos a tômbola por volta das 10h00. Entretanto, começou o encontro missionário com o P.e Filipe Resende, natural de Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, que está há dez anos no Quénia e encontra-se de passagem por Portugal.

Seguiu-se a Eucaristia por ele presidida, estando presente toda a comunidade de Famalicão e alguns membros da comunidade comboniana da Maia. A Eucaristia foi solenizada pelo grupo coral de S. Simão de Novais e transmitida pela Rádio Cidade Hoje.

Depois, tivemos o almoço de farnel, com a sopa servida pela casa.

Às 14h30, iniciámos a tarde recreativa orientada pelo Paulo Dias e com a participação do Rancho Folclórico de Alvarelhos, Trofa.

Além-Mar

P.e Filipe Resende, natural de Nogueira do Cravo, falou da sua missão no Quénia em dois momentos da festa missionária

NA CASA DO PAI

O Pai do Céu chamou a si, repentinamente, o nosso caro amigo **Rodrigo Ribeiro**. Tinha 63 anos. Era presença constante na nossa casa e nas nossas festas. Antigo seminarista comboniano, entrou, por volta dos anos 1970, no seminário comboniano de Famalicão, ao qual ficou sempre ligado. Era homem de enorme fé e coração missionário. A grande igreja de Joane, sua terra natal, fez-se pequena para acolher a grande multidão de amigos e missionários que lhe quiseram prestar a última homenagem. O grupo JIM-Jovens em Missão, que ele acarinhava de um modo especial, abriu a cerimónia fúnebre com um cântico de alegria. Foi uma maneira de dizer obrigado ao Rodrigo por todo o bem que ele fez, enquanto estava no meio de nós. Agora do Céu, acreditamos que fará muito mais pela sua família e pelo mundo missionário que tanto acarinhava.

Em Vilarinho das Cambas, faleceu a nossa benfeitora **Clementina Moreira da Costa**. Na Trofa, faleceram os nossos amigos Eng. **António Castro Pinheiro** e D. **Fátima Peixoto Malheiro**. Em Lijó, Barcelos, faleceu a **Maria Glória**, que organizava um autocarro com amigos que vinham a todas as festas.

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA NACIONAL A 20 DE OUTUBRO

Para encerrar o Ano Missionário – que começou em outubro de 2018 e conclui em outubro deste ano –, os nossos bispos convidam a Igreja Portuguesa a participar na peregrinação nacional missionária a Fátima, no domingo 20 de outubro. Junto da Mãe de Jesus, o Missionário do Pai, ela própria a primeira Missionária da Igreja, vamos celebrar a missão!

FESTA MISSIONÁRIA EM OUTUBRO É NO DIA 27

Neste Ano Missionário é proibido faltar na nossa festa de outubro, que será no domingo dia 27. A animar a festa, como vem sendo habitual, estará connosco o grupo missionário de Nogueira da Regedoura. O coro infantil de Vilar do Monte animará a celebração da Eucaristia.

O autocarro das Marinhas, Esposende, com a Rosa Capitão já está cheio. O mesmo tem de acontecer com o que vem de Lijó com a Maria, a Delfina e a Maria José; e o do Arco de Baúlhe com o Sr. Armando e o de Nespereira com o Sr. Joaquim Fernando. De Fafe, a Rosinda encaminhará muitos jovens. O Seminário de Famalicão vai rebentar pelas costuras com tanta gente!

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMALICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt
IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4

© Além-Mar

P.e Claudino Ferreira Gomes, na R. D. Congo

«AJUDO A REALIZAR O SONHO»

O P.e Claudino Gomes enviou uma mensagem da República Democrática do Congo, onde apoia a formação dos postulantes combonianos e integra a equipa de animação missionária:

«O P.e José Mumbere, provincial no Congo, explicou-me que precisava de um missionário para o Centro Catequético Diocesano, em Bondo, e de outro para a formação dos postulantes, em Butembo. Preferi Butembo e eis-me aqui a colaborar com o formador do Postulantado, o Irmão Jacques Eluma. Também integro a equipa da animação missionária. Sinto-me tranquilo e à vontade. Aqui, como nos outros sítios do mundo para onde tenho sido enviado, gosto do lugar e amo as pessoas ao serviço das quais sou destinado. Por isso, estou sempre contente.

Pelo que vejo e ouço, os jovens congoleses aos quais pode chegar o convite vocacional à vida consagrada e comboniana – seja ele finalista do ensino secundário ou universitário – vivem em contextos urbanos em processo de perda de referências cristãs e, mais ainda, católicas. Num turbilhão de influências várias, são combatidos, ridiculizados, empurrados de mil maneiras para o desânimo. Portadores ele próprios de feridas e sofrimentos, estes jovens sentem-se provocados a abandonar um amor que, por um lado, os encheria da alegria do dom de si mesmos, seguindo Jesus, para dar vida a muitos; por outro lado, eles sabem que consagrar a vida a Deus pode requerer deles, aqui no Congo ou noutras partes do mundo, um «sim» até ao martírio.

Tenho verificado que a vocação do jovem congolês (e não só) triunfa, na alegria, quando ele conta com o apoio de uma família rica de fé e acolhedora das vocações, de bons leigos, de sacerdotes e pessoas consagradas, de um diretor espiritual e de acompanhantes e formadores capazes – eu espero sê-lo, para ajudar. Quanto a ele, precisa de alimentar o sonho com o empenho em grupos paroquiais fortemente apostólicos, leituras, vivência da Eucaristia e vida de oração, a que não pode faltar a dimensão mariana.

Eu estou cheio de alegria e não cesso de agradecer ao Senhor por estes jovens postulantes congoleses, aspirantes a seguidores de São Daniel Comboni. Enfrentam tudo e apresentam-se de cara erguida, nomeadamente nas universidades que frequentam, determinados a perseguirem o sonho de chegarem a ser, no mundo de hoje e de amanhã, testemunhas de Jesus Cristo e servos felizes de uma multidão de irmãs e de irmãos.

Aos amigos e benfeitores dos Combonianos, aos membros dos Cenáculos de Oração Missionária, encomendo que rezem por estes jovens, e peçam ao Senhor da Messe que nos envie mais assim.»

QUATRO INICIATIVAS DE FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

No decurso do Ano Missionário, o desafio do Papa Francisco, dos bispos portugueses e dos institutos missionários é que intensifiquemos o entusiasmo missionário. Com este objetivo, até outubro há diversas iniciativas, umas de formação e outras de oração.

JORNADAS MISSIONÁRIAS NACIONAIS

Com o tema «Batizados e Enviados. A missão na ação evangelizadora do cristão», realizam-se nos dias 15 e 16 de setembro, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima.

No dia 15, o professor Juan Ambrósio vai falar sobre «Eu sou Missão» e, de tarde, haverá reflexão em grupo por temas: «Igreja e diálogo: Que Igreja se pretende na relação e no diálogo – Ecumenismo»; «Missão e comunhão: Comunhão de vocações e carismas na missão»; «Missão na Periferia: Periferias do sofrimento, pobreza, geografias existenciais»; «Todos, Tudo e Sempre em Missão: Como se pode melhorar o papel dos grupos missionários? Que ações de animação missionária?»; «Ser Missão: Refletir sobre "ser", "ter" e "fazer" missão»; e «Partilhar a Viagem: Refletir sobre Migrações e desenvolvimento.»

No dia 16, decorrerá uma mesa-redonda «Que Igreja pretendemos? Para uma missão mais comprometedora». Segue-se a Eucaristia com rito de envio e leitura das conclusões.

As inscrições encerram dia 7 de setembro. Podem ser feitas em www.opf.pt/jornadas-missionarias.

© João Fernandes/Missão Press

Um dos grupos de reflexão nas Jornadas Missionárias Nacionais

CURSO DE MISSIOLOGIA

O Curso de Missiologia decorre de 26 a 31 de agosto, nos Missionários da Consolata (Rua Francisco Marto, n.º 52, em Fátima). No dia 26, o bispo de Lamego, D. António Couto, vai refletir sobre «S. Lucas e a Missão». No dia seguinte, o bispo de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, falará sobre «A Missão em Portugal e desde Portugal». Os temas a abordar nos dias 28 e 29 de agosto são «Espiritualidade Missionária», por Teresa Messias, e «Literatura e Teologia», pelo P.e Adelino Ascenso. O P.e José Nunes vai falar, no dia 30, sobre «Missão e Diálogo». Por fim, o dia 31 é dedicado à Tertúlia missionária.

A inscrição é de 20 € e decorre até 16 de agosto, por telefone 249 539 430, correio eletrónico cursomissiologia@gmail.com ou pela Internet em www.opf.pt/curso-missiologia. O alojamento fica a cargo de cada participante.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA EM FÁTIMA

A Exposição Missionária Itinerante, que começou a sua viagem pelo País há um ano, no Norte, terminará o seu itinerário em Fátima: em Agosto, estará no Museu da Consolata; em setembro, no Seminário do Verbo Divino; e durante o mês de outubro, terminará a sua itinerância na Basílica da Santíssima Trindade.

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA NACIONAL A 20 DE OUTUBRO

Para encerrar o Ano Missionário – que começou em outubro de 2018 e se conclui em outubro deste ano –, os nossos bispos convidam a Igreja Portuguesa a participar na peregrinação nacional missionária a Fátima, no domingo, 20 de outubro. Junto da Mãe de Jesus, o Missionário do Pai, ela própria a primeira Missionária da Igreja, vamos celebrar a missão!

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Tel.: 213 955 286
E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:
E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:
Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9

«SOMOS COLABORADORES DE DEUS NA MISSÃO»

No dia 21 de maio, realizou-se a Festa Missionária na casa dos Missionários Combonianos na Maia. Muitos amigos e colaboradores vieram de várias paróquias da diocese do Porto e todos juntos passámos um dia bonito, cheio de alegria e de espírito missionário.

O P.e Filipe Resende, missionário comboniano natural de Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, orientou o encontro missionário da parte de manhã e presidiu à Eucaristia que, como de costume, foi celebrada ao ar livre para poder acomodar todos os amigos e colaboradores. Ele esteve dez anos no Quénia e, no próximo ano, depois de um tempo de formação em Roma, regressará a Portugal.

No encontro missionário, o P.e Filipe falou de situações concretas que viveu e dos desafios pastorais que enfrentou especialmente entre o povo Pokot, no norte do Quénia e também do trabalho pastoral exercido ultimamente nos bairros de lata de Kariobangui e Korokocho, na cidade de Nairobi.

Na Eucaristia, agradecemos a Deus por todos os amigos e colaboradores que com a sua oração e ajuda continuam a apoiar as atividades missionárias, e lembrámos os colaboradores e os missionários que já partiram para o Pai. Durante a celebração, o P.e Filipe convidou os participantes a dar graças a Deus pelo dom da fé que recebemos e a manter sempre viva a chama missionária no nosso coração: «O verdadeiro protagonista da Missão é o Espírito Santo. Nós somos apenas colaboradores de Deus na missão que Ele confiou a toda a Igreja.»

O coro juvenil da paróquia de Milheirós solenizou a eucaristia com os seus lindos cânticos litúrgicos. Para eles o nosso muito obrigado.

Além-Mar

Além-Mar

O P.e Filipe Resende (foto de cima), que esteve nas missões no Quénia, animou com o seu testemunho a festa missionária de maio

Depois do almoço de farnel, seguiu-se o convívio missionário em que todos participaram com alegria. A parte recreativa foi animada pelo Grupo dos Cavaquinhos e pelo Grupo de Danças Prapular do Muro, que criaram um ambiente agradável de família entre todos os presentes. Entretanto, outros aproveitavam para tentar a sua sorte comprando bilhetes na tômbola missionária. Seguiu-se o sorteio final de alguns prémios encantadores.

A tarde terminou com um momento de oração, orientado pelo P.e Agostinho Alves em honra de Nossa Senhora, mãe de Jesus e mãe da Igreja, a primeira missionária que trouxe Jesus até nós.

Agradecemos a todos os amigos que continuam a rezar e a apoiar os missionários, e a todos aqueles que generosamente colaboraram na preparação da festa missionária.

«REPARTIR UM POUCO DO MEU TEMPO»

Li no livro *Na berma de nenhuma estrada*, do escritor moçambicano Mia Couto:

«– O que quer de mim?

– Eu quero conversar.

– Conversar?

– Sim, apenas isso, conversar. É que, agora, com esta minha idade, já ninguém me conversa.»

Constato que enquanto temos força para o trabalho, é sempre a andar. Não temos tempo para mais nada. Nem damos conta de mais nada. Tudo é pouco! Tudo nos consome na força do dever para cumprir, da tarefa para fazer. Todo o tempo é curto até ao final do dia... É um corre-corre!...

Parar para ouvir… não há tempo.

Parar para olhar… não há tempo.

Dar a mão e levantar… não interessa e também não há tempo.

Deixar o carinho que vai num beijo, num abraço… já não faz sentido, e não há tempo.

E assim se vai golpeando o coração com as feridas que ficam com o passar desse tempo que não houve e cada vez há menos, relegando tudo para a gaveta da inutilidade e do esquecimento.

Quantas vezes, à espera de um carinho, de uma palavra, de um olhar, se escrevem histórias de vidas sofridas no passar desse tempo que não houve e que apagou a esperança de serem escritas!

O tempo fugiu e castrou o sonho. Não houve tempo sequer para abrir uma porta com um sorriso...

Um sorriso, um aperto de mão, um até logo. Pequenos gestos com grande valor. Coisas que se dão sem gastar! Coisas que não se carregam no saco das compras do supermercado! Tanto que podemos ser e não somos porque o tempo nos consome no corre-corre do dia a dia. Para onde? Para quê?...

E porque não? Aproveitar o tempo de verão para parar, contemplar, olhar à minha volta e abrir o coração às pessoas que me rodeiam?!...

Vou rezar e... pensar mais em ti. Vou repartir um pouco do meu tempo. Se isto te der paz, em paz eu ficarei!...

Boas férias!

Dário Balula Chaves

© 123RF

P.e Dário Balula Chaves, à direita, com o coro juvenil da paróquia de Milheirós

NA CASA DO PAI

Lembramos na oração e na gratidão a **D. Maria Fátima Cunha Ribeiro**, esposa do nosso colaborador José Maria Alves Ribeiro, e **Maria Dores Pina Bastos**, nossa colaboradora de Vale de Cambra, que Deus chamou para Si. Que o Pai as recompense por tudo o que fizeram em favor da obra missionária.

OS AMIGOS ESCREVEM

Aos Missionários Combonianos,

Por este meio, informo que vou mandar um donativo para as missões, *Além-Mar* e Obra do Redentor. Obrigada, até sempre.

Anónima.

Queridos missionários,

Venho por este meio agradecer a vossa amabilidade pelo envio do postal de aniversário. Peço desculpa por só responder agora, mas tenho estado doente e só agora tive oportunidade de o fazer. Felicidades para todos. Aproveito para enviar uma pequena oferta.

Anónimo

FESTA NO MÊS MISSIONÁRIO A 13 DE OUTUBRO

A próxima Festa Missionária na casa dos Missionários Combonianos na Maia será no domingo, 13 de outubro. Será uma feliz ocasião para celebrarmos todos juntos como Família Comboniana o Mês Missionário Extraordinário convocado pelo Papa Francisco.

Contamos com a sua presença. Convide familiares e amigos. A festa é para todos os amigos e benfeitores das missões. Contamos com a sua colaboração na organização de camionetas e com ofertas para a tômbola.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317
Fax: 229 413 344

E-mail: maia@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1

DA ÁFRICA, COM AMOR

O Gabriel, que é natural da Itália e fez os votos aqui em Santarém no ano passado, escreve-nos de Nairobi, capital do Quénia, onde está a continuar a sua formação como irmão comboniano.

«Queridos amigos de Santarém e toda a família comboniana, como é que estão?

Já lá vai quase um ano desde a minha partida, mas as recordações estão ainda bem enraizadas em mim. Vou contar-vos um pouco da minha vida no Quénia.

Encontro-me num contexto completamente diferente de Santarém. Nairobi, a capital, é uma cidade enorme, muito barulhenta (sempre em alvoroço) e multiétnica. Pode-se encontrar gente de toda parte do mundo, até italianos e portugueses.

Também a nossa comunidade comboniana é internacional. No Centro Comboniano de formação para Irmãos (Comboni Brother Center), somos 14 jovens, de mais de dez países, de três continentes (África, América e Europa).

O desafio é grande: sabermos viver juntos como irmãos no dia a dia apesar das diferenças entre nós. Para já não é nada fácil, contudo, é um dos desafios missionários.

A respeito daquilo que ouço vir da nossa velha Europa, parece que as coisas não andam da mesma maneira. Infelizmente, o meu país está entre os primeiros dos piores, devido ao seu governo populista, pouco humanitário e pouco acolhedor dos migrantes e refugiados. Quanto gostava que alguns dos governantes viessem fazer uma breve experiência na África, para se

O Gabriel, com alba branca, no dia da sua consagração religiosa em 2018

© Além-Mar

darem conta de quanto a realidade é diferente da ideologia!

De facto, aqui experimento dia após dia o carinho e a generosidade das pessoas para comigo. Em vez de ficarem chateadas por eu ser estrangeiro e mais ainda "branco", o povo é sempre bem-disposto e acolhedor, mesmo quando poderiam ter amargura ou rancor por tudo aquilo que sofreram no passado. Ao contrário da nossa Europa, em África o acolhimento é algo de sagrado, faz parte de natureza deste povo, seja qual for a nacionalidade. Aqui cada pessoa conta como ser humano. Eu próprio fui objeto de um ritual de acolhimento: um idoso cuspiu-me na cabeça como forma de bênção e de boa-vindas.

Até agora, o meu dia a dia tem sido muito simples: durante a semana, dedico-me ao estudo da língua e a atividades internas (trabalho e oração); nos fins de semana, vou para apostolado em diferentes áreas e contextos da cidade. Eu e outros dois colegas temos ido à prisão de menores, num centro para deficientes e sem morada fixa, pois vivem na rua. Visitando alguns bairros da cidade, apercebi-me também que os desequilíbrios sociais são enormes. Caminhando pelas ruas, podemos encontrar edifícios e casas lindíssimas e bem perto, quase ao lado, estão bairros de lata muitos pobres.

Desde final de maio e até final de agosto, estou a fazer uma experiência missionária fora da capital. Estou com um padre e um irmão combonianos numa paróquia que fica no Norte do país, perto da fronteira com o Sudão do Sul e a Etiópia. Estava ansioso por vir! Agora, está a ser um tempo importante, pois mergulho na vida concreta do missionário, tento viver cada dia no meio das pessoas e das suas dificuldades, de modo a dizer, com a força e a esperança do Evangelho, que não estão sozinhas.

Desde aqui, um abraço amigo para todos vós.»

© Além-Mar

O P.e Victor Dias está de partida para as Filipinas, onde voltará a trabalhar no Noviciado

QUATRO NOVIÇOS NO JARDIM DE CIMA

Já é costume dizer que o noviciado dos Missionários Combonianos do Jardim de Cima em Santarém sem noviços é como um jardim sem flores! Mas o Noviciado aqui vai continuar este ano com quatro noviços: dois da Itália, um de Portugal e um da Espanha.

O P.e Victor Dias, por sua vez, tem a alegria de ir trabalhar para o Noviciado nas Filipinas, onde provavelmente já estará quando lerem este texto.

Rezemos para que tanto os noviços em Santarém, com os das Filipinas, nenhum desanime, e ainda para que outros possam continuar a vir nos próximos anos.

Rezemos, igualmente, pelos novos missionários que irão chegar e que tereis a alegria de conhecer brevemente.

CALENDÁRIOS E ALMANAQUES MISSIONÁRIO 2020

Os calendários missionários e os almanaques para o próximo ano já foram quase todos distribuídos. Agradecemos a todos vós que com esforço e até sacrifício colaboram connosco nesta iniciativa para nos ajudar nas nossas atividades, e fazem com que haja um sinal missionário nas casas de tantas pessoas do Ribatejo, do Região Oeste, da zona de Castelo Branco e até do Alentejo. O Ir. António Leal veio de Viseu para nos ajudar na distribuição dos calendários, e muitos colaboradores ficaram contentes de o rever… magrinho como sempre, mas de boa saúde. Um bem-haja a ele pela grande ajuda que nos deu.

FESTA MISSIONÁRIA DE OUTUBRO NO DIA 27

A nossa habitual festa dos colaboradores e amigos de outubro será no dia 27. Era costume ser no Dia Mundial das Missões, mas nesse dia será a Peregrinação Missionária Nacional a Fátima, convocada pelos bispos portugueses, para marcar a conclusão do Ano Missionário.

Esperemos que muitos de vós possam participar na peregrinação missionária nacional no dia 20 de outubro e, uma semana depois, venham festejar a missão connosco.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
Rua Teófilo Braga, 53
Jardim de Cima
2005-438 SANTARÉM
Tel.: 243 351 331
E-mail: santarem@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4

DEUS PAI, ORIGEM DA MISSÃO

Há alguns anos, motivava-se a missão cristã entre todas as nações sobretudo no mandato missionário de Jesus ressuscitado «Ide por todo o mundo…». Era essa ordem que incutia aos cristãos coragem, criatividade e iniciativa para levar o Evangelho aos confins da Terra. Depois, passou-se a sublinhar o protagonismo do Espírito Santo que, no Pentecostes, lançou a Igreja pelos caminhos da missão, às gentes do mundo inteiro.

O Concílio Vaticano II apresentou a missão da Igreja como um rio que tem a sua fonte no amor do Pai, se alarga com a generosidade do Filho Enviado e se fortalece com os dons do Espírito Santo prometido. Então, a missão é de Deus e a sua finalidade é comunicar vida, numa dinâmica de doação e gratuidade. A Igreja é enviada ao mundo, como continuação do envio do Filho e do Espírito, por parte do Pai.

Hoje, como sempre, não basta incentivar a missão com motivações de natureza humanitária, cultural ou outras (como as politicamente corretas da nossa época: a justiça e a paz, a ecologia, a defesa da criação, o diálogo cultural e religioso). É necessário retornar às razões teológicas e espirituais, a Deus e ao Seu plano de salvação para todos. É necessário redescobrir esse plano realizado em Cristo, para o tornar presente na Igreja, vivo e atuante na história dos povos e das culturas, graças à ação do Espírito Santo, dom de Jesus ressuscitado até ao fim dos tempos.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
(Seminário das Missões)
R. Pedro Álvares Cabral, 301
3504-521 VISEU
Tel.: 232 422 834
E-mail: viseu@combonianos.pt
IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA A FÁTIMA

No último sábado de julho, a Família Comboniana organiza a sua peregrinação a Fátima. Com os nossos amigos vamos aos pés de Maria louvar e agradecer pela proteção e inspiração que Ela é para todos nós. Esta peregrinação junta todos os amigos que de norte a sul comungam o espírito missionário de S. Daniel Comboni. Estamos a viver um Ano Missionário Extraordinário, como pediram os nossos bispos, e esta pode ser uma oportunidade de o viver juntando-se a missionários e a muita gente que comunga do mesmo espírito. Venham connosco a Fátima no dia 27 de julho.

O Seminário das Missões organiza um autocarro para a zona de Viseu. Sairá pelas 7h00 do Seminário e regressa pelas 19h00. Quem estiver interessado deve inscrever-se quanto antes, no máximo até ao dia 22 de julho. O contributo para a viagem é de 15 euros e engloba viagem, guião e cachecol. Cada peregrino leva o seu farnel. A inscrição pode ser feita na nossa secretaria, pessoalmente ou pelo telefone 232 422 834.

Para os amigos da zona de Calvão – dioceses de Aveiro e Coimbra – este ano ainda teremos alguma dificuldade em organizar autocarros, mas sabemos que há colaboradores e benfeitores que organiza todos os anos a viagem desta peregrinação. Agradecemos que os contactem. Haverá cachecol e guião para os que forem, por 1,50 €. Mais informações podem ser obtidas contactando o P.e Luís Filipe pelo telemóvel 965 831 347, ou o P.e Francisco pelo telemóvel 926 020 033.

Além-Mar

CALENDÁRIOS MISSIONÁRIOS 2020

Estamos a distribuir os calendários para 2020, mas lamentamos que em algumas zonas esteja a ser um pouco mais tarde. Juntando os de Viseu com os de Calvão, a zona tornou-se enorme.

O calendário é um sinal missionário que entra numa casa. Por isso agradecemos muito a tanta boa e generosa gente que os fazem chegar às pessoas das suas aldeias. Que o Senhor os recompense a todos pelo seu espírito missionário.

Além-Mar

Amigos e colaboradores de Viseu no encontro missionário

VISEU E CALVÃO CELEBRARAM A MISSÃO

Realizou-se em Viseu, no passado dia 2 de junho, o encontro missionário para colaboradores e vizinhos que puderam estar nesse dia connosco.

Somos realistas ao afirmar que houve um pouco mais de participantes do que em 2018, mas são ainda muitos mais os amigos e colaboradores que gostaríamos de ter connosco na festa missionária. É verdade que nas aldeias há algumas festas religiosas, comunhões. Também a falta de transporte é um problema. Por isso e muito mais, um agradecimento a todos os que puderam participar.

Neste encontro, o P.e Filipe Resende, missionário comboniano natural de Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, orientou o encontro missionário da parte de manhã. Ele está há dez anos no Quénia e virá trabalhar para Portugal no próximo ano.

Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo P.e José Francisco Matos Dias. Depois do almoço de farnel partilhado, a tarde recreativa foi animada pelo conjunto Gira Mundo.

A 8 de Junho, realizou-se o encontro missionário na Casa dos Missionários Combonianos em Calvão. Foi um encontro muito positivo. Permitiu que nos conheçamos melhor e foi um modo de dizer aos nossos amigos e colaboradores que continuaremos presentes e que contamos muito com a colaboração e amizade deles.

O P.e Luís Filipe Dias animou os presentes pela manhã. Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo P.e Francisco de Medeiros e, logo depois, o convívio foi feito à volta das mesas com o farnel partilhado. A tarde também foi preenchida com testemunhos e animação.

Agradecemos a todos os que compareceram. Continuamos a contar com vocês e que o Senhor os abençoe no testemunho missionário que dão nas suas terras.

Além-Mar

A Eucaristia foi o coração da festa missionária no Seminário das Missões, em Viseu

MISSIONÁRIA COMBATE TRÁFICO DE PESSOAS

A irmã missionária comboniana Gabriella Bottani, natural de Itália, é a coordenadora internacional da Talitha Kum – Rede Mundial da Vida Consagrada contra o Tráfico de Pessoas, que conta com mais de duas mil consagradas. A irmã Gabriella supervisiona iniciativas de combate ao tráfico humano em 77 países.

Em 20 de junho passado, recebeu o Prémio "Heróis contra o Tráfico de Pessoas". A cerimónia decorreu em Washington (Estados Unidos da América) e foi presidida pelo secretário de Estado Mike Pompeo, no Departamento de Estado.

A Talitha Kum tem dez anos. Já socorreu 10 000 vítimas de tráfico humano, acompanhou-as a abrigos e residências, colaborou nacional e internacionalmente em casos particulares e prestou auxilia no repatriamento voluntário.

Antes de integrar a Talitha Kum, a irmã Gabriella desempenhou um papel crucial no combate ao tráfico de pessoa no Brasil, promovendo crianças e mulheres vulneráveis em áreas desfavorecidas.

Talitha Kum

Irmã Gabriella Bottani, primeira à esquerda, coordena a Rede Mundial da Vida Consagrada contra o Tráfico de Pessoas. Antes, notabilizou-se no Brasil

Além-Mar

P.e Alexandre Ferreira está a comemorar 50 anos de sacerdócio missionário, dos quais treze nas missões do Quénia

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

O P.e António Alexandre da Rocha Ferreira, natural de Santo António de Vagos, missionário comboniano, pároco de Apelação e Camarate (diocese de Lisboa), celebrou, no passado dia 6 de abril, 50 anos de ordenação sacerdotal. Na sua paróquia natal, estas bodas de ouro foram assinaladas com uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Aveiro, D. António Moiteiro.

No final da celebração, o P.e Alexandre mostrou-se agradecido «por ter a comunidade na qual nasci comigo para agradecer ao Senhor por estes 50 anos de vida ao serviço do Senhor e ao serviço da Igreja e, em particular, ao serviço dos irmãos mais necessitados».

Recuando no tempo, há 50 anos, recordou palavras de S. Daniel Comboni que o orientaram na sua ordenação e na sua primeira Eucaristia, celebradas em 1969: «Se mil vidas tivera, mil vidas eu daria pela salvação da África.»

E tem sido à África que o P.e Alexandre tem consagrado a sua missão, treze anos no Quénia, para onde volta, e, até este ano, nas paróquias de Apelação e Camarate com forte presença de migrantes africanos.

CENTRO MISSIONÁRIO PREGA A ECOLOGIA

A província comboniana da República Democrática do Congo criou o Centro Missionário Laudato Si' em agosto de 2018, na capital, Kinshasa. O Centro tem três objetivos principais. Um é a animação e formação missionárias em que se dá enfoque à pastoral ecológica e ambiental. Outro é a investigação científica sobre justiça social e ambiental. O terceiro é executar microprojetos de pesquisa ambiental, salvaguarda da Natureza, desenvolvimento sustentável e cidadania ecológica. Este ano, criou a página na Internet www.cmlaudatosirdc.org, em francês, italiano, inglês e espanhol, onde é possível acompanhar as atividades dirigidas a leigos e consagrados, famílias, escolas, hospitais, igrejas, locais públicos, estabelecimentos comerciais, empresas industriais e organismo de governo local e nacional.

Centro Missionário Laudato Si'

Colóquio promovido pelo Centro Missionário Laudato Si'. À direita, o comboniano português P.e Marcelo Oliveira

«QUE A MINHA VIDA SEJA ALGO DE POSITIVO NA VIDA DOS OUTROS»

O P.e Filipe Resende reconheceu o chamamento de Deus em frases que lhe foram dirigidas por outras pessoas. E, como missionário, trata de imprimir a marca de Deus naqueles com quem trabalha.

Sou padre há dezassete anos. Entrei para o seminário comboniano de Vila Nova de Famalicão com 15. Por isso, costumo dizer que sou cidadão do mundo. Vivi quinze anos na minha terra natal, Oliveira de Azeméis, e vinte e nove em diferentes partes do mundo. E, como costumo dizer, onde vamos acrescentam-nos algo desse lugar onde chegamos. Dou um exemplo: depois da minha ordenação em 2012, estive seis anos em Viseu. E quando ia à minha terra, as pessoas diziam-me: «Oh! Já estás a falar à viseense!»

A minha vocação despertou tinha eu 10 anos. Um dia, escutei um padre que me interpelou: «Tu não gostarias de ser padre, assim como eu?» Aquela frase impactou-me, mexeu comigo, assim do nada. Mais ainda porque eu era muito arisco, de tal modo que havia um familiar que não acreditava que eu chegasse a padre. Ele que me viu crescer e tinha visto o "menino bem-comportado que eu era", quando eu fui para o seminário de Famalicão, disse-me: «Tu, padre?!... Se fores padre, compro-te os paramentos antes da ordenação.» Todavia, assim aconteceu. E ele, uma semana antes da ordenação, lembrou-me o episódio e cumpriu a sua palavra.

O ideal missionário comboniano

Conheci os Missionários Combonianos por ocasião de um Dia Missionário na minha paróquia. No final da missa, o padre Fernando Domingos convidou os mais novos para um encontro. Fomos toda a malta da catequese. No decurso do encontro, quando ele perguntou «quem de vocês já pensou ser missionário», eu voltei a sentir o mesmo que aos 10 anos. Naquele instante li nos dois episódios um sinal de Deus que me chamava.

Além-Mar

P.e Filipe Resende, natural de Oliveira de Azeméis, na paróquia de Kariobangi, em Nairobi, Quénia

A partir daquele dia, toda a minha formação e vida missionária tem decorrido com a vontade firme de pôr a minha vida ao serviço dos outros, fazer com que a minha vida seja algo de positivo para e na vida dos outros. Se, para uns, isso cumpre-se no matrimónio, para mim – e nós missionários – isso realiza-se com pessoas que não conhecemos, que estão longe, e que talvez não tenham outras pessoas que os amem dessa forma.

A missão no Quénia

Estive onze anos no Quénia. Metade do tempo, vivi numa missão rural, no meio do mato, onde não havia eletricidade sequer. Foi uma missão no sentido comboniano mais profundo, de primeira evangelização. A partir de 2014, desenvolvi o trabalho missionário numa paróquia da periferia de Nairobi, com todas as problemáticas características de bairro de lata. Nesta paróquia enorme, com cerca de quatro milhões de habitantes, as pessoas já têm tradição católica, com várias décadas, e da nossa parte torna-se mais necessário impregnar de Evangelho o trabalho de promoção humana, por meio do ensino, da prestação de cuidados de saúde, da habilitação, reabilitação ou integração de delinquentes ou doentes de sida, por exemplo.

Estou grato a Deus, porque influenciar a qualidade de vida, da nossa e da dos outros, é a mais elevada de todas as missões.

UMA RETROSPETIVA DO ANO DO FÉ E MISSÃO!

Na Maia, a Norte; e entre Lisboa e Santarém, a Sul; terminámos mais um ano de atividades com o grupo Fé e Missão! Este grupo tem como objetivos essenciais aprofundar o conhecimento sobre Jesus e sobre a espiritualidade missionária e ajudar os jovens a fazer discernimento vocacional. E como o fazemos? De modo muito simples!

Diz-nos o Papa Francisco na exortação apostólica *Cristo Vive*: «Para discernir a própria vocação, deve-se reconhecer que essa vocação é o chamamento de um amigo: Jesus. Quando se oferece alguma coisa aos amigos, oferece-se-lhes o melhor. E esse melhor não é necessariamente o mais caro ou o mais difícil de conseguir, mas aquilo que uma pessoa sabe que alegrará o outro» (CV 285).

Além-Mar

Retiro JIM, em que se aprende a escutar o coração e o que Deus tem para dizer

Temos um método de discernimento

No Fé e Missão, o que se busca é descobrir mais sobre este amigo Jesus que nos chama a abrir os olhos para o mundo, para os que nos rodeiam, e a abrir os olhos do coração para perceber o que Ele lá plantou. Seguimos os passos que o Papa Francisco propõe na exortação *Cristo Vive*: momentos de silêncio e oração, escuta e reflexão sobre a Palavra de Deus, escuta e acompanhamento pessoal dos jovens. E, através das tardes e noites de serviço missionário todos os sábados, com idosos ou sem-abrigo, constrói-se o ser e faz-se oração com gestos mais que palavras. Nestes encontros vão-se fortalecendo os laços de amizade com Jesus e entre os jovens. Juntos caminhamos neste mesmo sentido, o de nos apaixonarmos mais e mais por Jesus e por todas as pessoas!

Uma das jovens, a Laura, de Rio Maior, escreveu num dos números do *Evangelizar Hoje*, jornal das Irmãs Missionárias Combonianas, que «foi no Fé e Missão que descobri que o verdadeiro significado de ser missionária consiste em estar disponível para Deus e para o próximo. Aprendemos juntos a escutar o nosso coração e aquilo que Deus tem para nos dizer, e desse modo podemos seguir a nossa vocação nas escolhas que fazemos».

Acima de tudo, neste ano pastoral do Fé e Missão procurou-se "provocar" os jovens. Rezámos e partilhámos juntos. E "pusemo-nos a jeito", fomo-nos tornando mais atentos e dóceis à vontade do Senhor. Caminhámos juntos em direção a Ele. Quanto à vocação, ao caminho a seguir, uma vez de coração aberto, basta deixar-se guiar pelo que o Senhor lá puser!

Atividades missionárias de verão

A todos os jovens e a todas as jovens que querem fazer a experiência de conhecer Jesus e mais sobre a missão e sobre nós, estejam atentos às nossas atividades de verão! O Missão Jovem, a 6 e 7 de julho; o Semp'Abrir, caminhada jovem a Fátima, de 23 a 27 de julho; e o Missão+, de 17 a 24 de agosto! Mais informações nas redes sociais do JIM e no sítio www.jim.pt.

Filipe Oliveira

FAMÍLIA COMBONIANA
Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus
Pessoa coletiva n.º 500139989
Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)
Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)
Grafismo: Luís Ferreira
Arquivo: Amélia Neves
Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:
Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administrador: Manuel Ferreira Horta
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210
Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: http://www.combonianos.pt/
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
2825-259 CHARNECA DA CAPARICA
Tiragem: 27 200 exemplares